

## **Tumor Venéreo Transmissível e o tratamento com Sufalto de Vincristina**

**CAMILA MOURA DE LIMA<sup>1</sup>; PAULA DIELE P. FONSECA LAGES<sup>2</sup>; FERNANDA DAGMAR KRUG<sup>3</sup>; SERGIANE BAES PEREIRA<sup>4</sup>; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – *camila.moura.lima@hotmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – *pauladpflages@gmail.com*

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – *fernandadmkrug@gmail.com*

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – *sergiane@hotmail.com*

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – *marciaonobre@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

O tumor venéreo transmissível (TVT), também conhecido como linfossarcoma de Sticker, possui origem mesenquimatososa. Essa neoplasia afeta cães de ambos os sexos, acometendo, principalmente, a mucosa genital (BATISTA, 2007; AMARAL, 2012). A transmissão ocorre pelo implante de células vivas através do contato sexual, ou podem ser mecanicamente transportadas por lambedura, mordedura e arranhões (SANTOS, 2005). A doença possui uma maior ocorrência em cães que tem livre acesso à rua e possuem vida sexual ativa, podendo acometer mais fêmeas devido à aceitação de vários parceiros durante o cio (CRUZ, 2009).

A sintomatologia clínica poderá incluir descarga vaginal ou prepucial, tumefação genital, presença de odor e lambedura excessiva da área afetada (SANTOS, 2005). O TVT no macho encontra-se, principalmente, no pênis e prepúcio. Já na fêmea a lesão situa-se na região vulvar (HUPPES, 2014). Sua morfologia apresenta-se em formato de couve-flor, com aspecto pedunculado, nodular, papilar, geralmente, hemorrágico e friável (CRUZ, 2009).

O diagnóstico é baseado na anamnese e na sintomatologia clínica do paciente. O diagnóstico definitivo será confirmado com a análise citológica da massa tumoral, através de colheita de material com swab estéril, aspiração por agulha fina (CAAF) ou pelo *imprint* da massa tumoral (SILVA, 2007; MOSTACHIO, 2007). Essa neoplasia responde a diversos tratamentos como cirurgia, radioterapia, crioterapia e quimioterapia (SILVA, 2007). O tratamento indicado é o uso de quimioterapia antineoplásica, sendo como o fármaco de escolha, Sulfato de Vincristina (HUPPES, 2014).

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do Sulfato de Vincristina no tratamento de TVT em um canino fêmea atendida no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas.

### **2. METODOLOGIA**

Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV – UFPel), em aula prática da disciplina de Clínica Médica de pequenos animais I, um canino fêmea, sem raça definida, proveniente das ruas da cidade de Pelotas. Na anamnese foi possível relatar que o paciente apresentava-se desidratado no dia anterior, secreção ocular bilateral e dificuldade ao urinar e defecar. No exame clínico geral foi possível observar que o paciente encontrava-se em um estado geral bom, temperamento calmo, hidratação normal e os demais parâmetros dentro do fisiológico. No exame Clínico específico foi observada a presença de uma massa firmemente aderida na região vulvar, avermelhada, nodular, pigmentada, ulcerada e irregular, com secreção sanguinolenta e presença de odor fétido e sensibilidade ao toque.

Com base nos sinais clínicos e anamnese o diagnóstico presuntivo foi Tumor Venéreo Transmissível. Dessa forma, para a confirmação do diagnóstico foram solicitados e encaminhados, para o laboratório de Patologia Clínica da Universidade Federal de Pelotas, alguns exames complementares, como exame citológico pelo método de *imprint* e *swab*, hemograma completo, bioquímica sérica, também foi realizada as medidas da massa tumoral durante o tratamento quimioterápico.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No exame citológico foi obtido como resultado, TVT do tipo linfocitóide. Segundo CARVALHO, 2010 caracterizam-se como padrão linfocitóide a presença de células arredondadas, citoplasma escasso com presença de vacúolos, núcleo central e redondo, podendo conter um ou mais núcleos.

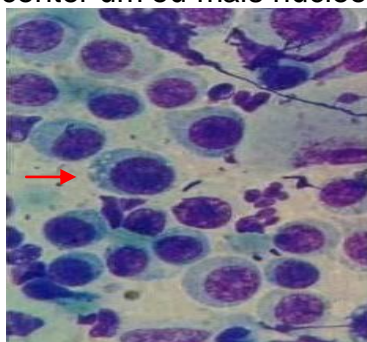


Figura 1- Células com formato redondo. Citoplasma azul claro com presença de vacúolos, núcleo grande e basofílico em microscopia óptica 40X.

No exame hematológico foi possível verificar que houve alterações na Leucometria, conforme o gráfico abaixo. Tendo em vista, que foram realizados hemogramas seriados, totalizando oito hemogramas, antes e após as sessões de quimioterapia. Na bioquímica sérica não houve alterações.

Na Figura 2 podemos identificar que após as sessões do quimioterápico o paciente demonstrava uma discreta diminuição dos leucócitos. O Sulfato de Vincristina, apesar de ser um fármaco eficaz e responsivo em cães, com Tumor Venéreo Transmissível, possui efeito citostático indesejável, principalmente, nas células sanguíneas circulantes causando mielossupressão (FARO, 2008; FURINI, 2014). Devido a isso deve-se realizar hemogramas semanais, como realizado nesse caso, Segundo FARO, 2008 a fim de avaliar a resposta de toxicidade a medula óssea.

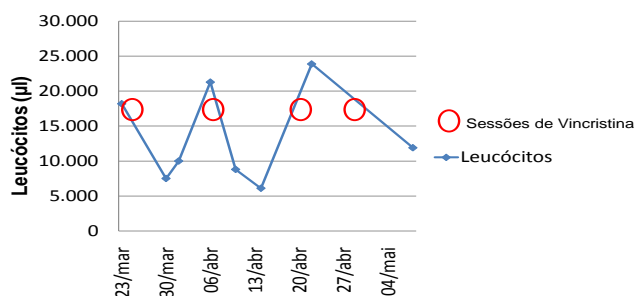


Figura 2- Número de leucócitos totais durante o tratamento com vincristina em paciente com tumor venéreo transmissível

Após o diagnóstico definitivo e o resultado do primeiro hemograma foi instituída a terapia quimioterápica, com Sulfato de Vincristina na dose de  $0,5\text{mg/m}^2$ . Foram realizados hemogramas seriados, onde foi possível verificar a diminuição do número de leucócitos totais a partir da primeira sessão, onde o intervalo entre a primeira e segunda, segunda e a terceira sessão deu-se por um período de 14 dias, totalizando quatro sessões. Segundo CARVALHO, 2010 essa neoplasia possui uma resposta eficaz com a administração de Vincristina, uma vez na semana, na dose de  $0,5$  a  $0,7\text{ mg/m}^2$  por um período de quatro semanas, obtendo uma diminuição de 50% do tamanho do tumor após a primeira aplicação.

Neste trabalho foi possível identificar, que houve uma diminuição gradual da massa tumoral após a administração do quimioterápico, conforme visualizado na Figura 2 que demonstra que o tamanho inicial foi 4,4 centímetros de largura e após a última sessão desapareceu a massa tumoral. Isso ocorre devido à ação de bloqueio a mitose celular. A Vincristina age bloqueando a polimerização dos microtúbulos celulares, mantendo, dessa forma, a mitose na metáfase, na fase M (PAPICH, 2012). Estudos relatam que é possível identificar resposta macroscópica a partir da segunda semana de administração do fármaco (ROCHA, 2008).

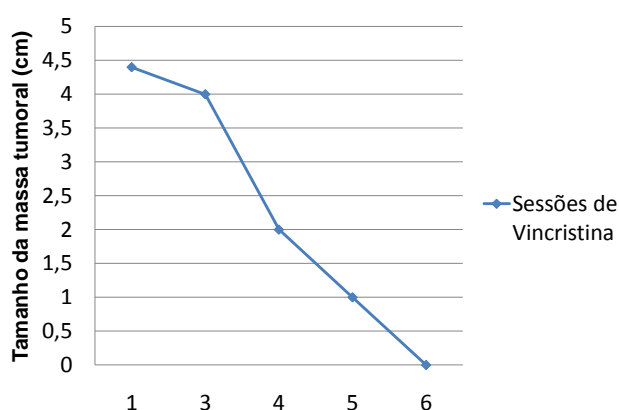


Figura 3- Tamanho da massa Tumoral em resposta a administração de Vincristina

#### 4. CONCLUSÕES

Foi possível concluir que o uso de Sulfato de Vincristina no tratamento do Tumor Venéreo Transmissível resultou em cura clínica, com redução do tamanho tumoral em um período de 6 semanas, mas com a necessidade de controle hematológico devido a diminuição dos leucócitos totais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A. V. C. OLIVEIRA, R. F. SILVA, A. P. S. M. BAYLÃO, M. L. LUZ, L. C. ANA, F. J. F. S. Tumor Venéreo Transmissível intra-ocular em cão: Relato de Caso. **Veterinária e Zootecnia**, Jataí, v.19, n.1, 079-085, 2012.

BATISTA, J. S. SOARES, H. S. PEREIRA, R. H. M. A. PETRI, A. A. SOUSA, F. D. N. NUNES, F. C. R. Tumor Venéreo Transmissível canino com localização intra-

ocular e metástase no baço. **Acta Veterinária Brasília**, Mossoró, v.1, n.1, 45-48, 2007.

CARVALHO, C.M. **Tumor Venéreo Transmissível canino com enfoque em diversos tratamentos**. 2010. Monografia em Medicina Veterinária e Zootecnia- Universidade Júlio Mesquita Filho, Campus de Botucatu.

CRUZ, G. D. SANTOS, C. F. SANTOS, C. R. RUSCHI, C. S. ELIAS, T. XAVIER, J. G. BONAMIN, L. V. Metástase Visceral de Tumor Venéreo Transmissível em cão. **Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v.16, n.3, 465-470, 2009.

FARO, A. M. DALECK, C. R. SANTANA, Á. E. NARDI, A. B. MOTTA, F. R. EURIDES, D. Avaliação hematológica em cães submetidos ao tratamento quimioterápico com sulfato de vincristina, prednisona e ciclofosfamida. Estudo experimental. **ARS Veterinária**, Jaboticabal, SP, v. 24, n.1, 001-008, 2008.

FURINI, A. A. C. GUIMARÃES, P. M. SILVA, F. S. LOPES, M. A. S. M. CASTRO, K. F. ATIQUE, T. S. C. NETTO, H. A. Estudo da variação neutropênica pelo Sufalto de Vincristina em cães com TVT tratados em um hospital veterinário do noroeste Paulista. **Arq. Ciênc. Vet. Zool.**, Umuarama, SP, v.17, n.1, 5-9, 2014.

HUPPES, R. R. SILVA, C. G. USCATEGUI, R. A. R. NARDI, A. B. SOUZA, F. W. COSTA, M. T. AMORIM, R. L. PAZZINI, J. M. FARIA, J. L. M. Tumor Venéreo Transmissível (TVT): Estudo Retrospectivo de 144 Casos. **ARS Veterinária**, Jaboticabal, SP, v.30, n.1, 013-018, 2014.

MOSTACHIO, G. Q. PIRES-BURRLER, E. A. APPARÍCIO, M. CARDILLI, D. J. VICENTE, W. R. R. TONIOLO, G. H. Tumor Venéreo Transmissível (TVT) canino no útero: Relato de Caso. **ArsVeterinaria**, Jaboticabal, v. 23, n. 2, 071-074, 2007.

PAPICH, M. G. **Manual Saunders Terapia Veterinária pequenos e grandes animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ROCHA, T. M. M. TERRES, M. F. SOTELLO, A. KOZEMJAKIN, D. MALUCELLI, L. MAIA, R. Tumor Venéreo Transmissível nasal em um cão. **Rev. Acad., Ciên. Agrár. Ambient**, Curitiba, v.6, n. 3, 349-353.

SANTOS, F. G. A. VASCONCELOS, A. C. NUNES, J. E. S. CASSALI, G. D. PAIXÃO, T. A. MORO, L. O Tumor Venéreo Transmissível canino - Aspectos gerais e abordagens moleculares (Revisão de Literatura). **BioscienseJournal**, v. 21, n. 3, 41-53, 2005.

SILVA, M. C. V. BARBOSA, R. R. SANTOS, R. C. CHAGAS, R. S. N. COSTA, W. P. Avaliação Epidemiológica, diagnóstica e Terapêutica do tumor Venéreo transmissível (TVT) na população canina atendida no hospital Veterinário da UFERSA. **Acta Veterinaria Brasília**, Jaboticabal, v.1, n.1, 28-32, 2007.